

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

**AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE AMBULATÓRIOS DE
SUBESPECIALIDADES PARA A RESIDÊNCIA MÉDICA DE ENDOCRINOLOGIA
DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – HU
UFPI**

LARISSA ALMEIDA MOREIRA MARQUES

TERESINA/PIAUÍ

2020

LARISSA ALMEIDA MOREIRA MARQUES

**AVALIAÇÃO DA NECESSIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE AMBULATÓRIOS DE
SUBESPECIALIDADES PARA A RESIDÊNCIA MÉDICA DE ENDOCRINOLOGIA
DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – HU
UFPI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Adriene Cristina Lage

TERESINA/PIAUÍ

2020

RESUMO

Introdução: A endocrinologia é uma área da medicina com muitas subespecialidades e a residência médica precisa fornecer conhecimento sobre todas elas. **Objetivo:** demonstrar a necessidade da existência de ambulatórios de subespecialidades em endocrinologia para o aprendizado dos residentes de endocrinologia do Hospital Universitário da UFPI. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria a ser realizado pelos preceptores e professores da residência de endocrinologia do Hospital Universitário da UFPI. **Considerações finais:** A criação de ambulatório de subespecialidades permitirá o aprendizado adequado dos residentes e um melhor acompanhamento dos pacientes com doenças endocrinológicas.

Palavras-chave: endocrinologia, residência médica, ambulatório.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1. INTRODUÇÃO

A endocrinologia é a área da medicina que estuda as glândulas endócrinas e seus hormônios, o metabolismo energético, o osteometabolismo, e o crescimento e desenvolvimento humanos. Cada glândula endócrina pode sofrer alterações anatômicas, estruturais e hormonais gerando uma série de doenças com nuances, abordagens e tratamentos diferentes.

As doenças mais prevalentes tratadas pela endocrinologia na atualidade são o diabetes tipo 2 e a obesidade, seguidas pelo hipo e hipertireoidismo e nódulos tireoidianos.

Essas doenças, especialmente o diabetes tipo 2, predominam nos ambulatórios gerais de endocrinologia.

O programa de residência médica oferecido pelo Hospital universitário da UFPI, com duração de 2 anos, consiste em uma especialização focada na assistência médica, ensino e produção científica. O seu objetivo fundamental é proporcionar ao médico residente um treinamento clínico intenso em todas as subáreas da endocrinologia através de práticas ambulatoriais, de enfermagem, laboratório e uma ampla revisão teórica com reuniões de discussões de casos clínicos, artigos científicos e seminários.

No formato atual dos ambulatórios de endocrinologia da residência médica do Hospital Universitário da UFPI, há apenas ambulatórios gerais de endocrinologia, com 16 pacientes agendados pela central de regulação do SUS, sem avaliação da devida necessidade de seguimento com especialista. Assim, há muitos casos com menor relevância para o aprendizado dos residentes, muitos desses que poderiam ser acompanhados por clínico geral e pouco contato com doenças um pouco menos prevalentes, mas igualmente importantes e complexas.

As demais áreas da endocrinologia e os pacientes com doenças um pouco mais raras sofrem com a dificuldade de acompanhamento e o aprendizado dos residentes torna-se deficiente.

Um bom endocrinologista deve entender sobre todos os aspectos da sua especialidade para ter uma formação completa, com tempo adequado de consulta médica, avaliação minuciosa da história e do quadro clínico do paciente, exame físico completo e tempo para discussão dos casos, além do acompanhamento da evolução dos casos ao longo do tempo.³ Isso não é realizado adequadamente no formato atual dos ambulatórios de endocrinologia, com predomínio de casos de diabetes tipo 2, com a realização de consultas em 15 minutos (tempo

disponibilizado pelo SUS para atendimento dos pacientes) e sem a garantia do acompanhamento da evolução dos pacientes.

Dessa forma, torna-se premente, a criação de ambulatórios específicos de endocrinologia, com tempo adequado de consulta e de retorno dos pacientes.

2. OBJETIVO

Demonstrar a necessidade da existência de ambulatórios de subespecialidades em endocrinologia para o aprendizado dos residentes de endocrinologia do Hospital Universitário da UFPI.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

PROJETO DE INTERVENÇÃO, DO TIPO PLANO DE PRECEPTORIA.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

Local do Estudo: o presente estudo será realizado no ambulatório de endocrinologia do Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

O Hospital Universitário da UFPI está localizado no Campus da UFPI em Teresina – Piauí e consta com 190 leitos e 53 consultórios ambulatoriais.

Existem 12 ambulatórios de endocrinologia por semana, onde são atendidos 16 pacientes por ambulatório, sendo 4 pacientes por hora.

Os ambulatórios são realizados por 4 preceptores, sendo 2 preceptores com 4 ambulatórios por semana e dois preceptores com 2 ambulatórios por semana.

A disciplina de endocrinologia da UFPI possui três professores que realizam um ambulatório por semana com 6 pacientes cada.

A residência de endocrinologia possui quatro residentes, dois do primeiro ano e dois do segundo ano de residência e dois residentes da Clínica Médica passam pelo estágio de endocrinologia a cada mês.

Público-alvo: residentes de endocrinologia e residentes de clínica médica do Hospital Universitário da UFPI

Equipe executora: preceptores da residência de endocrinologia do Hospital Universitário da UFPI, professores de endocrinologia da UFPI.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Será proposta a criação de ambulatórios de subespecialidade de endocrinologia para cada preceptor.

As subespecialidades contempladas serão as seguintes:

1. Neuroendocrinologia e adrenal,
2. Câncer de tireoide e hipertireoidismo,
3. Diabetes tipo 1 e Diabetes tipo 2 em uso de análogos de insulina
4. Obesidade e dislipidemia

5. Doenças Osteometabólicas

A frequência de cada ambulatório será semanal e cada preceptor será responsável por um a dois ambulatórios de subespecialidade.

O número de pacientes atendidos por ambulatório deverá ser de 8 a 12 pacientes, totalizando 2 a 3 pacientes por hora com cada consulta durando pelo menos 20 minutos, tempo necessário para o atendimento e discussão de casos mais complexos.

Para estrutura serão necessárias quatro salas de ambulatório por turno, uma para cada residente.

Os pacientes serão encaminhados para os ambulatórios específicos pelos próprios preceptores e residentes, a partir do ambulatório geral de endocrinologia ou pacientes provenientes da enfermaria de endocrinologia ou que tenham sido atendidos pela endocrinologia por interconsulta durante sua internação.

O agendamento será realizado através do próprio ambulatório do HU UFPI e não poderá ser realizado via central de regulação do SUS, para garantir que sejam obedecidos os critérios de inclusão nos determinados ambulatórios e que as datas das consultas sejam agendadas de acordo com a necessidade de avaliação de cada paciente e doença específica.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

O projeto apresenta dificuldade de implantação devido ao fluxo de entrada dos pacientes na instituição. Os pacientes não são agendados no próprio hospital e sim, através da Central de regulação do SUS a depender da quantidade de vagas, sendo a data do seu retorno também condicionada à presença de vagas na central de regulação. Dessa forma, o serviço de endocrinologia da instituição, não tem o domínio de quando os pacientes irão retornar ao serviço e para qual ambulatório serão encaminhados, o que prejudica o seguimento da evolução de determinadas patologias.

Há, ainda, dificuldade de controlar a entrada de pacientes com real necessidade de acompanhamento em serviço de endocrinologia, bem como o controle da entrada desses pacientes nos seus ambulatórios específicos e o agendamento de seus retornos de acordo com a necessidade de acompanhamento de cada paciente e não com a quantidade de vagas.

O hospital precisa cumprir um contrato com a Secretaria Municipal de Saúde, assim, é necessário solicitar à Superintendência do hospital a redução do número de vagas ofertadas para o público em geral através da central de regulação do SUS e o aumento de número de vagas internas, que serão utilizadas pelos ambulatórios específicos.

Os preceptores, professores e residentes apoiam a implantação dos ambulatórios específicos e atuam coletando dados dos pacientes que preenchem critérios para serem acompanhados nos ambulatórios específicos. A participação dos preceptores e residentes é fundamental na execução do projeto e possibilitará a organização dos ambulatórios de acordo com critérios pré-estabelecidos.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada por equipe que envolve os professores e preceptores de endocrinologia, os residentes, a coordenação da residência de endocrinologia e a chefia da clínica médica.

O instrumento utilizado será um questionário contendo os critérios específicos explanados a seguir:

1. Necessidade de existência de cada ambulatório: depende da complexidade da doença, necessidade de retorno precoce dos pacientes, número de pacientes com critérios para inclusão em cada ambulatório, importância da subespecialidade para o aprendizado dos residentes.
2. Número de pacientes por ambulatório: avaliado através da complexidade da doença e necessidade de maior tempo de consulta médica e discussão dos casos.
3. Frequência de cada ambulatório: os ambulatórios específicos podem ter frequência semanal, quinzenal ou mensal, dependendo da demanda de pacientes.
4. Fluxo de agendamento: agendamento interno, na própria recepção da instituição, obedecendo critérios pré-estabelecidos para cada subespecialidade criados pelos preceptores e professores da disciplina de endocrinologia.

A avaliação será de forma mensal até a implantação dos ambulatórios e depois semestral para verificar seu funcionamento adequado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de ambulatórios específicos para as principais subespecialidades da Endocrinologia é essencial para o aprendizado contínuo e sólido dos residentes de endocrinologia, pois permite o atendimento de um maior número de casos de doenças mais complexas e o acompanhamento desses pacientes ao longo do tempo, fundamental para a prática clínica do endocrinologista.

O formato atual dos ambulatórios da residência de endocrinologia do HU UFPI não permite que os residentes acompanhem os mesmos pacientes ao longo do tempo, uma vez que não há controle de quando retornarão e há um predomínio de casos menos complexos e repetitivos, que levam os residentes a aprenderem mais somente sobre as patologias mais comuns como diabetes tipo 2 e casos mais simples de doenças da tireoide, limitando o aprendizado das outras áreas.

O serviço de endocrinologia do HU UFPI possui preceptores e professores capacitados para realizarem um melhor atendimento aos pacientes atendidos pelo hospital e para participarem da aprendizagem ativa dos residentes, necessitando, contudo, de uma melhor logística de atendimento, que pode ser proporcionada através da criação dos ambulatórios específicos.

O fato do HU UFPI atender pacientes referenciados da rede básica de saúde, agendados, em sua maioria, de forma externa, dificulta a implantação desse projeto, mas com a compreensão e auxílio da coordenação da residência de Endocrinologia, da COREME e da superintendência do Hospital, é possível a concretização desse projeto, ainda que a longo prazo.

Ambulatórios de subespecialidades em Endocrinologia são realidade em residências médicas de estados vizinhos como Ceará e Maranhão, o que proporcionou reconhecimento e crescimento do ensino e pesquisa nestes serviços. A missão do HU – UFPI é desenvolver atividades assistenciais qualificadas que viabilizem a realização de ações acadêmicas de excelência nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e a visão é alcançar até 2022, elevado padrão de qualidade e maior abrangência na assistência à saúde de média e alta complexidade, com o intuito de impulsionar a formação de profissionais com excelência técnica e notável saber no estado do Piauí.

Dessa forma, o projeto atual está de acordo com a missão e visão do HU UFPI, que deverá ser pioneiro no estado do Piauí, criando uma referência em endocrinologia para o restante do estado.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº 17, de 8 de abril de 2019**. Diário Oficial da União: seção 1, edição 70, p. 208, Órgão: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior, 11. abr 2019. Disponível em: http://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/71090974/do1-2019-04-11-resolucao-n-17-de-8-de-abril-de-2019-. Acesso em 09/10/2020.

EBSERH: Hospital Universitário Walter Cantídeo – UFC. **Residência médica**. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/huwc-ufc/residencia-medica>. Acesso em: 09 de out. 2020.

EBSERH: Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU – UFPI. **Consultas, exames e cirurgias**. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-ufpi/consultas-exames-e-cirurgias>. Acesso em: 09 de out. 2020.

EBSERH: Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU – UFPI. **Infra-estrutura**. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-ufpi/infra-estrutura>. Acesso em: 09 de out. 2020.

EBSERH: Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí – HU – UFPI. **Missão, visão e valores**. Disponível em: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hu-ufpi/missao-visao-e-valores>. Acesso em: 09 de out. 2020.

SAAD, Mario José Abdala. **Endocrinologia: princípios e Práticas**/ Mario José abdala Saad, Rui Monteiro de Barros Maciel, Berenice Bilharinho Mendonça. --2. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. il. ISBN-10: 978-85-388-0791-9.

6. ANEXO

ESCALA DOS RESIDENTES DE ENDOCRINOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

CORTESIA DA PROFESSORA DOUTORA DANIELLE DE SOUZA BESSA

Escala Residentes de Endócrino

- Segunda manhã:
 - Ambulatório de NEM
 - Ambulatório de Câncer de Tireóide
 - Sessão clínica: Metabolismo ósseo

- Segunda tarde:
 - Ambulatório de tireoidopatias
 - Ambulatório dos Residentes (agenda de cada residente)

- Terça manhã:
 - Vista da enfermaria com discussão de casos internados
 - Ambulatório de Metabolismo ósseo
 - Ambulatório de desenvolvimento e gônadas

- Terça tarde:
 - Sessão clínica de Tireóide/Adrenal
 - Ambulatório de Adrenal

- Quarta manhã:
 - Ambulatório de DM1
 - Ambulatório de obesidade
 - Sessão de discussão de casos de bomba de insulina

- Quarta tarde:
 - Ambulatório de neuroendócrino

- Quinta manhã:
 - Ambulatório de desenvolvimento e gônadas
 - Ambulatório de Lipoditrofias
 - Sessão de desenvolvimento e gônadas / endocrinopatias na gestação

- Quinta tarde:
 - Ambulatório de endocrinopatias na gestação
 - Patologia

- Sexta manhã:
 - Sessão multidisciplinar de diabetes
 - Ambulatório de DM2

- Ambulatório de obesidade
- Ambulatório de desenvolvimento e gônadas multidisciplinar
- Sexta tarde:
 - Ambulatório de DM pós transplante